

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA

MICHELI TORRES ANACLETO

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS:**
CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA ESTADUAL DE UBERLÂNDIA
(MUSEU) E IMPACTOS DE UMA ABORDAGEM DO ESTÁGIO

UBERLÂNDIA- MG
2024

Micheli Torres Anacleto

Métodos Contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis:
Uma abordagem alternativa para o ensino básico

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal de
Uberlândia, como pré-requisito para a
obtenção do título de licenciada em Ciências
Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Francielle Amâncio Pereira

UBERLÂNDIA-MG
2024

DEDICATÓRIA

Primeiramente gostaria de dedicar aos meus avôs, Roberto e João, e avós, Lora e Lia, que sempre me receberam com muito amor e carinho em suas casas, e nunca deixaram de me dar apoio nos momentos em que eu precisei.

Dedico ao meu Pai, Luis Fernando Anacleto, meu herói, e inspiração de vida. O maior investidor e apoiador dos meus estudos. Eu não estaria aqui se não fosse pela sua luta, força e amor por mim.

À minha mãe, Carini Torres, que, mesmo de longe, sempre foi minha melhor amiga e conselheira. A mulher que atravessou o mundo para me proporcionar uma vida melhor. Jamais esquecerei tudo o que fez por mim ao longo desses anos.

Ao meu companheiro e melhor amigo, Maycon, que esteve sempre ao meu lado, me incentivando a seguir em frente, arrancando risadas e surpreendendo com docinhos inesperados.

Aos amores da minha vida, minhas cachorras: Filomena, Jacutinga e em especial, Elvira, que esteve comigo desde o começo dessa jornada.

Aos meus queridos pets Astolfo, Leia, Remy e Ego, que partiram antes que eu concluísse mais esta etapa da minha vida, mas cuja presença e amor sempre estarão marcadas em meu coração.

A todos que, em diferentes momentos desta jornada, estiveram presentes e, com pequenas (ou grandes) contribuições, deixaram sua marca. Em especial, não poderia deixar de citar: Renata, Chris, Gisele, Adriano, Joelma, Simone, Camilly, Rayssa, Carla, Christian, Girlene, Júnior, Vivian, Vó Santa, Christine, Alan (*in memorian*), Isabela, João Vitor, Bruna, Rafaela e Matheus.

Obrigada. Eu amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Escola Estadual de Uberlândia por ter me proporcionado o espaço e o tempo para a realização deste trabalho, bem como aos seus servidores, que, durante nossos encontros, sempre me incentivaram a persistir na minha jornada como docente.

Não poderia deixar de citar também minha companheira de estágio, Rafaela, com quem dividi dúvidas e inseguranças e que me ajudou a concluir as etapas mais desafiadoras deste trabalho, auxiliando na pesquisa, na organização do material, e participou do primeiro dia de aplicação da proposta aos alunos.

Agradeço à UFU, em especial às técnicas do LEN, que sempre se mostraram dispostas a nos ajudar na confecção de materiais para levar à sala de aula.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Francielle Amâncio Pereira, pelos conselhos, puxões de orelha, palavras de incentivo e pelas trocas que tivemos ao longo dos semestres dedicados ao desenvolvimento do TCC.

RESUMO

O estudo realizado na Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU) investiga as percepções de estudantes do Ensino Fundamental e Médio sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, avaliando seus conhecimentos prévios e os impactos de uma proposta pedagógica realizada durante o Estágio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com o objetivo de delimitar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema e analisar as mudanças decorrentes de uma intervenção pedagógica. A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário composto por dez questões com respostas do tipo sim/não. A análise dos resultados revelou que, embora os estudantes apresentassem dificuldades em relação a certos tópicos, a intervenção pedagógica teve um impacto positivo, evidenciado pelo desempenho superior dos estudantes no questionário realizado após a aplicação da proposta. Este resultado evidencia a importância da realização de abordagens focadas na educação sexual, além de destacar, tendo em vista as divergências de resultados entre as turmas, como a relação professor-estudante pode impactar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação sexual. Intervenção Pedagógica. IST. Métodos Contraceptivos. Adolescentes.

ABSTRACT

The study conducted at Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU) investigates the perceptions of elementary and high school students regarding contraceptive methods and sexually transmitted infections, assessing their prior knowledge and the impacts of a pedagogical proposal implemented during the internship. This is a qualitative case study aiming to identify the students' prior knowledge on the topic and analyze changes resulting from the pedagogical intervention. The research was carried out using a questionnaire consisting of ten yes/no questions. The analysis of the results revealed that, although students faced difficulties with certain topics, the pedagogical intervention had a positive impact, as evidenced by the students' improved performance in the post-intervention questionnaire. These findings highlight the importance of approaches focused on sexual education and underscore, considering the varying results among different classes, how the teacher-student relationship can influence the teaching and learning process.

Keywords: Sexual Education. Pedagogical Intervention. STIs. Contraceptive Methods. Teenagers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO	11
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 METODOLOGIA	11
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	11
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO	12
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	12
3.4 ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	13
3.5 COLETA DE DADOS	15
3.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	16
4 PERCEPÇÕES DA AUTORA SOBRE A INTERVENÇÃO	16
4.1 PERCEPÇÕES DA AUTORA SOBRE A INTERVENÇÃO COM AS TURMAS DO PERÍODO VESPERTINO	16
4.2 PERCEPÇÕES DA AUTORA SOBRE A INTERVENÇÃO COM AS TURMAS DO PERÍODO NOTURNO	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7 REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, de acordo com a lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) compreende a etapa entre doze e dezoito anos de idade. Essa fase de transição da infância para a vida adulta, é uma etapa fundamental do crescimento e desenvolvimento humano, marcada por modificações físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais (SOARES, 2008).

Essas mudanças são acompanhadas de incertezas, inseguranças, dúvidas, busca por experiências novas, necessidade de integração social, desenvolvimento da personalidade e definição da identidade sexual (Molina *et al.*, 2015). Sabendo disso, podemos relacionar que pelos jovens estarem começando sua vida sexual entre os 13 e 15 anos (Brasil; Cardoso; Silva, 2019), a curiosidade somada a imprudência, ao desconhecimento e à falta informação sobre a educação sexual, pode resultar em gravidez na adolescência, contágio por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), abortos geralmente clandestinos etc. (Pinto; Schwanke, 2009), evidenciando a necessidade de um diálogo sobre educação sexual com os jovens.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças provocadas por uma diversidade de microorganismo, desde vírus até bactérias, sendo transmitidas principalmente por meio do contato sexual desprotegido, ou seja, sem o uso de preservativo. A transmissão também pode acontecer de forma transversal, ou seja, de mãe para filho, e em alguns poucos casos, transmitidas por meios não sexuais (Brasil, 2024).

Antes, quando nos referimos a essas infecções, utilizávamos o termo Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), mas de acordo com o Decreto nº 8.901/2016 publicado no Diário Oficial da União em 11.11.2016, Seção I, páginas 03 a 17, a denominação como 'Doença' não seria apropriada por remeter a presença de sintomas e sinais visíveis no organismo. O termo 'Infecção' remete a algo que pode ser assintomático durante certo período, ou até mesmo, durante toda a vida, tornando-se assim mais adequado.

Os métodos contraceptivos tem como função evitar a gravidez, fazendo-se valer os direitos sexuais e reprodutivos da população, promovendo a autonomia e liberdade sem qualquer forma de ameaça ou discriminação (Brasil, 2024). Dias e Teixeira (2010), discute que quando se aborda métodos contraceptivos com os jovens, não se deve restringir apenas a sua utilização, mas trabalhar também os significados

e ansiedades envolvidos na iniciação sexual, de modo com que essas práticas se tornem algo mais natural e positivo.

Por outro lado, é fato que mesmo com diferentes campanhas e informações que buscam orientar e alertar sobre a gravidez na adolescência, nota-se que ainda há um aumento no número de casos de jovens com ISTs e grávidas, evidenciando que essa comunicação está, de algum modo, ocorrendo de maneira errônea (Pinto; Schwanke, 2009).

Associado a isso, a educação sexual continua sendo cercada de tabus, preconceitos, juízo de valores e estereótipos que não refletem o seu real impacto. Dessa forma, em um mundo dominado pelo digital, vemos que mídias sociais se tornaram a principal fonte de informação dos jovens e adolescentes (Jacobi, 2019), levando-os a buscarem informações em ambientes virtuais nem sempre seguros e confiáveis, que afetam de forma negativa sua educação (Silva; Araújo; Teles, 2021).

Por esse motivo, mesmo a temática fazendo parte dos documentos normativos educacionais, diferentes propostas vêm sendo pensadas sobre como abordar esse tema dentro das escolas brasileiras. É claro que não sem uma série de polêmicas, haja visto a existência de diferentes pontos de vista, influenciados por questões sociais, políticas e religiosas, entre outras.

A importância da abordagem do tema orientação sexual vem sendo destacada já no volume dez dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs) de 1996, onde ela é proposta como um tema transversal, ou seja, que não deve ser tratado em uma única disciplina, mas sim promover debates em todas as áreas do conhecimento (Franco-Assis; Souza; Barbosa, 2021).

Esta proposição foi bastante relevante pois, para além de um conteúdo das ciências naturais, revelou a necessidade de uma abordagem mais ampla das questões relacionadas à educação sexual do estudante, que envolvesse as diferentes áreas de saberes curriculares, permitindo assim que as questões relacionadas à sexualidade pudessem ser tratadas sob múltiplos enfoques: biológico, social, político, cultural etc, permitindo ao estudante uma formação que o preparasse para a complexidade dessas questões.

Por outro lado, revelou profundas lacunas formativas dos professores que, por não estarem preparados para a abordagem da temática, seguiram atribuindo o tema às ciências e à biologia.

Mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temos os mecanismos reprodutivos e sexualidade sendo abordados no 8º ano do E.F., na unidade temática 'vida e evolução', em Ciências, trazendo como descrição das habilidades a serem trabalhadas:

"(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção." (Brasil, 2017).

Apesar da temática estar presente na BNCC, não podemos deixar de notar o retrocesso que a perda do caráter transversal representou. Por tudo isso, Cassiavillani e Albrecht (2023) afirmam que, por mais que a educação sexual seja considerada importante na formação dos cidadãos brasileiros, não há uma política estruturada de inserção desses conteúdos nas escolas.

E no que diz respeito à formação de professores, as ementas das disciplinas da graduação abordam o tema de modo a se restringir apenas a aspectos biológicos, anatômicos, fisiológicos e patológicos (Silva; Megid Neto, 2006). Mendel e Miranda (2023), evidenciam que parte dos licenciandos das Ciências Biológicas consideram que não receberam, durante a graduação, uma formação que lhes fornecesse ferramentas para trabalhar a temática dentro de sala de aula.

Pensando nesses desafios, este trabalho buscou responder às seguintes questões: quais as dúvidas e dificuldades dos jovens acerca de temas relacionados à IST e métodos contraceptivos? Como proporcionar um espaço de acolhimento, aberto para o diálogo e tirar suas dúvidas, por meio de uma ação pedagógica participativa e dialógica?

2 OBJETIVO

Elaborar, aplicar e avaliar as contribuições de uma proposta metodológica sobre métodos contraceptivos e ISTs para a educação sexual de jovens de uma escola pública de Uberlândia-MG.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre métodos contraceptivos e ISTs;
- Desenvolver uma proposta metodológica apresentando as ISTs mais comuns no Brasil, bem como os principais métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando sua eficácia e modo de utilização, tirando dúvidas e desmistificando crenças populares.
- Avaliar as contribuições da proposta pedagógica desenvolvida na aquisição de saberes, e mudanças de concepções sobre métodos contraceptivos e ISTs pelos estudantes.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é classificada como qualitativa, uma vez que, conforme Martins (2004), privilegia a análise de microprocessos por meio do estudo das ações sociais, tanto individuais quanto grupais. Trata-se de um estudo de caso, que, segundo Yin (*apud* Bartlett, 2017), trata-se de uma investigação empírica detalhada de um fenômeno contemporâneo, analisando-o em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente estabelecidos.

Além disso, ao fazer a introdução à atividade, foi explicado como funcionaria a dinâmica que estava sendo proposta para eles, ou seja, foi citado que a coleta de dados servirá como base para a produção deste trabalho.

A pesquisa não era de caráter obrigatório aos estudantes que estavam presentes na intervenção, ou seja, mesmo os estudantes estando presente durante a

proposta, a participação em responder às questões era de caráter voluntário. Isto foi feito para que evitasse que os alunos se sentissem pressionados à participar da atividade.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU), que está localizada na Praça Adolfo Fonseca, 141. A escola é tombada como patrimônio histórico municipal pelo decreto nº 9.904 de 13/06/2005 e atende a região central da cidade e os bairros do entorno. É uma escola tradicional da cidade, que vem recebendo estudantes desde 1929, e hoje em dia atende ensino fundamental II, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A instituição vem sendo parceira do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) há muitos anos, especialmente como campo de estágio. E foi justamente nesse contexto que a pesquisa se originou, no momento em que a autora era estudante do componente curricular obrigatório Estágio Supervisionado II, sob orientação da professora Francielle Amâncio Pereira, que também é orientadora desta pesquisa.

A temática aqui desenvolvida foi apresentada como uma demanda específica da escola, tendo em vista a faixa etária dos estudantes, suas dúvidas e curiosidades, bem como os desafios enfrentados pela escola para abordagem do tema.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

A pesquisa foi desenvolvida com os jovens presentes durante a proposta pedagógica, realizada no MUSEU, com as respectivas turmas. Participaram 93 estudantes do período vespertino, sendo eles, 42 estudantes (30 meninas e 12 meninos) do 8º ano do E.F., e 51 estudantes (30 meninas e 21 meninos) do 9º ano do E.F.. Do período noturno, foram analisados, ao total, 27 formulários, destes, participaram 12 estudantes (5 meninas e 7 meninos) da 1ª série do E.M., e 15 estudantes (9 meninas e 6 meninos) da 2ª série do E.M.. Totalizou-se 120 formulários analisados neste trabalho.

3.4 ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto realizava o Estágio Supervisionado II no MUSEU, foi proposta em celebração ao Dia das Mulheres a elaboração de uma atividade pedagógica sobre sexualidade.

A partir de informações de professores e gestores sobre as principais demandas e desafios da escola, foi feita a seleção dos assuntos a serem discutidos. Optou-se por abordar os métodos contraceptivos e ISTs, por serem assuntos pouco discutidos no âmbito familiar dos estudantes, por ser uma temática considerada um tabu, na maioria delas (Brasil; Cardoso; Silva, 2019), dificultando também o trabalho da escola nesse sentido.

Para a realização da atividade a escola disponibilizou 2 horários de 50 minutos, então foi sugerido que trabalhássemos com mais de uma turma por vez. Para que isso fosse possível, optou-se por fazer a intervenção na biblioteca da escola, que também funciona como auditório, já que as salas de aula têm um espaço limitado.

Figura 1- Auditório da Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU)



Fonte: a autora

A respeito dos métodos contraceptivos decidiu-se focar naqueles que possuem distribuição pelo SUS, sendo apresentado os métodos hormonais (injeção, implante subcutâneo e pílula), método do Dispositivo Intra-Uterino (DIU), métodos

cirúrgicos (vasectomia e laqueadura), e os métodos de barreira (preservativo feminino e masculino). Também foram abordados os métodos comportamentais (tabelinha, análise do muco cervical e coito interrompido).

Além disso, foi feita a discussão sobre o que é uma IST, e quais as mais comuns no Brasil (Herpes, Clamídia, Gonorreia, Sífilis, Papilomavírus Humano (HPV), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)), seus sintomas e formas de transmissão. E foi encerrada a discussão, apresentando as formas de profilaxia e apresentando o Pós-Exposição (PEP) e Profilaxia Pré-Exposição (PREP), deixando sempre abertura para diálogo e perguntas. (Apêndice B- Slides)

Adotou-se a abordagem expositivo-dialógica, associada a atividades demonstrativas. A escolha baseou-se na busca pela criação de um espaço seguro em que os estudantes pudessem expor suas dúvidas e conhecimentos, e ao mesmo tempo compartilhar saberes de forma clara e acessível.

Para o planejamento da intervenção, alguns dias antes, foi solicitado ao Ambulatório Herbert de Souza a disponibilização de métodos contraceptivos para a demonstração e distribuição aos participantes da oficina. Para fins de demonstração, foram oferecidos 2 (dois) preservativos femininos, o ambulatório alegou que gostaria de disponibilizar mais para que pudesse haver distribuição, porém eles estavam em falta no momento da aquisição. Para fins de demonstração e distribuição foram disponibilizados 150 (cento e cinquenta) preservativos masculinos.

As ações ocorreram em dois momentos. Para os estudantes do período vespertino, a intervenção foi oferecida no dia 4 de Março de 2024, enquanto que para o período noturno, a intervenção aconteceu no dia 7 de Março de 2024.

No vespertino, participaram 93 estudantes, do 8º e 9º ano do E.F., entre 13 e 16 anos. Grande parte deles relatou não ter iniciado a sua vida sexual, portanto optou-se por utilizar os preservativos masculinos apenas para fins de demonstração, ou seja, não houve distribuição do mesmo.

Já no período noturno, contamos com a presença de 27 estudantes, da 1ª e 2ª série do E.M. com idades entre 14 e 17 anos. Por se tratar de um público com a faixa etária mais avançada, tendo participantes que alegaram já constituir família e ter filhos, foi ponderado como adequada a distribuição dos preservativos masculinos.

Figura 2: Intervenção realizada no dia 7 de março, com estudantes do período noturno.



Fonte: a autora

3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu de duas formas: por meio de questionário estruturado e de anotações em diário de bordo.

O questionário foi organizado em 10 afirmações (Apêndice C- Lista de Afirmações), a serem respondidas com sim ou não, que englobaram conhecimentos gerais sobre métodos contraceptivos e ISTs, com a finalidade de identificar os conhecimentos prévios e dificuldades dos estudantes. Estas afirmações foram projetadas e os estudantes registraram suas respostas em papel.

Foi dado um tempo aproximado de 10 minutos para que as afirmações fossem analisadas. Para a turma do vespertino, este tempo teve que ser estendido pois os estudantes tinham pouco conhecimento sobre o assunto abordado, e estavam com medo de errar. Então foi explicado que aquele documento não valia nota, a partir disso, os alunos se sentiram mais confortáveis, e se mostraram mais abertos e receptivos. Enquanto na turma do noturno o tempo disponibilizado inicialmente foi o suficiente.

Após a apresentação e discussão dos temas e apresentação dos materiais, foram expostas novamente as mesmas afirmações para serem analisadas. Dessa vez, pelos estudantes do vespertino já estarem mais familiarizados com a proposta e com o assunto, o tempo de resposta diminuiu consideravelmente, sendo realizado em 8 minutos. As turmas do noturno mantiveram o mesmo tempo de resposta.

Para a análise, foram considerados somente os formulários que havia a identificação da turma e que estivesse respondendo todas as questões, sem deixar nenhuma 'em branco'. Sabendo disso, foram desconsiderados 17 formulários.

3.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a análise dos dados, procedeu-se com a leitura prévia dos questionários, identificando categorias e organizando-os em gráficos e tabelas.

Quanto às observações da autora, registradas em diário de bordo, essas foram lidas, analisadas e cruzadas aos resultados obtidos com os questionários.

Os resultados foram analisados e discutidos à luz do referencial teórico.

4 PERCEPÇÕES DA AUTORA SOBRE A INTERVENÇÃO

4.1 PERCEPÇÕES DA AUTORA SOBRE A INTERVENÇÃO COM AS TURMAS DO PERÍODO VESPERTINO

Ao realizar o Estágio Supervisionado II no MUSEU, minha atuação na instituição incluiu, além das regências, a participação na prática pedagógica da professora supervisora, que era realizada no período vespertino. Esse processo consistia em analisar, compreender e dialogar com os diferentes atores dentro do ambiente escolar.

Ao longo das semanas em que frequentei a escola, percebi que muitos dos jovens demonstravam uma profunda carência e um desejo por serem ouvidos. Neste sentido, Alves (2021) vai caracterizar a afetividade professor-aluno como um fator que orienta os comportamentos dos estudantes, estimulando e impulsionando o processo de aprendizagem. Ademais, essa relação fortalece a confiança do estudante, incentivando-o ao longo de seu processo educacional. Por isso, à medida que o estágio avançava, me interessei cada vez mais em compreender o ponto de vista dos estudantes sobre diversos temas – desde seus sonhos e aspirações para o futuro, até suas opiniões sobre a faculdade e sobre a matéria que estavam estudando.

Esse contato diário influenciou a forma como os estudantes, do 8º e 9º ano do E.F., reagiram à proposta. Embora o tema pudesse ser visto por muitos jovens como constrangedor, por ser um assunto tratado de forma velada e com conotação negativa por grande parcela da sociedade (Moizés; Bueno, 2010), já nos primeiros momentos,

destinados à sondagem, muitos deles demonstraram estar à vontade e confortáveis para participar e fazer perguntas.

A sondagem foi o momento em que ficou mais claro o conhecimento limitado dos estudantes sobre certas terminologias. Siglas como HIV, HPV e DIU geravam dúvidas e incertezas. Este vocabulário técnico característico da linguagem científica pode representar um obstáculo no processo de aprendizado (De Abreu Pestana *et al.*, 2023), mas neste caso houve um esforço coletivo entre os próprios estudantes para ajudar uns aos outros a entender o significado desses termos.

O único momento da sondagem em que houve necessidade de intervir foi para explicar o termo "coito interrompido". O termo refere-se a um método contraceptivo comportamental, em que o homem retira o pênis da vagina da mulher antes da ejaculação, evitando que o espermatozoide entre em contato com o óvulo (Evangelista, 2012). Como os alunos estavam se ajudando nas questões anteriores, foi dado um tempo para ver se conseguiriam chegar à definição correta por conta própria. No entanto, após alguns minutos, começaram a surgir interpretações equivocadas, como a do estudante OM1, que disse: "coito interrompido é quando ejacula na coxa e mesmo assim engravida", ou a do estudante NM1, que afirmou: "coito interrompido é quando a camisinha sai do pênis e fica dentro da vagina da mulher". É provável que o entendimento da questão tenha sido prejudicado pelo fato de os estudantes não conhecerem o significado do termo "coito". Esse exemplo destaca a importância de adaptar o vocabulário ao público-alvo, tendo em vista que a linguagem desempenha um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem. Esta adaptação facilita o entendimento dos conceitos e contribui para uma comunicação mais eficaz, promovendo uma cultura científica inclusiva (De Abreu Pestana *et al.*, 2023).

Ao longo de toda a intervenção com as turmas do período vespertino, observou-se uma grande participação e receptividade por parte dos estudantes. Logo no início, ao abordarmos métodos contraceptivos, surgiram diversas dúvidas tanto de meninas quanto de meninos. Muitos dos comentários tinham um tom pessoal, refletindo as experiências e preocupações individuais dos estudantes.

As meninas presentes durante a intervenção, se mostraram muito atentas, e preocupadas com a gravidez na adolescência, que de acordo com Pinto e Schwanke (2009), sendo desejada ou não, acarreta empecilhos em diferentes esferas da vida da jovem grávida, impactando diretamente no desenvolvimento e amadurecimento da adolescente. As autoras também destacam o papel secundário atribuído aos

adolescentes homens, embora eles tenham participação essencial neste processo. Essa indiferença à paternidade precoce ficou evidente no contraste de atitudes: enquanto várias meninas expressaram apreensão sobre a gravidez na adolescência, nenhum dos meninos demonstrou a mesma preocupação com essa questão.

Ao ser discutido sobre as taxas de eficácia dos métodos contraceptivos, houve comentários como a da estudante NF1 “como eu consigo acesso a injeção de forma gratuita?”. De igual forma, ao ser apresentado o implante subcutâneo, diversos comentários surgiram sobre não conhecerem ninguém que tivesse utilizado esse método, apesar de, segundo Aguilar (2014) ser um método que vem se popularizado por ser uma opção de uso contínuo trazendo conforto e segurança às jovens usuárias. Por eu ser uma dessas usuárias, aproveitei o espaço para compartilhar minha experiência pessoal utilizando-o. Esse gesto abriu espaço para os estudantes também relatarem suas experiências e concepções sobre diferentes métodos contraceptivos.

Para concluir a primeira parte da intervenção, sobre os métodos contraceptivos, foram apresentados os preservativos, tanto o feminino quanto o masculino. Durante a demonstração, foi explicado sobre os locais para obtenção gratuita, e o passo a passo básico para manuseá-los corretamente. Em relação a forma de abrir as embalagens, os estudantes deram várias sugestões, que variavam desde o uso dos dentes até o uso de tesouras. Através do diálogo e debates entre os próprios estudantes, eles conseguiram identificar o uso das mãos como a melhor maneira de fazer a abertura do preservativo sem comprometer a sua integridade.

No que diz respeito à forma correta de colocar o preservativo masculino, parte dos estudantes demonstrou saber manuseá-la adequadamente, mas o mesmo não ocorreu com o preservativo feminino, onde nenhum estudante mostrou conhecer sobre o seu modo de utilização. A pesquisa realizada por Oliveira e Wiezorkiewicz (2012), atribui essa falta de conhecimento das próprias mulheres sobre os preservativos femininos à falta de divulgação, mas também pela pressão provocada por parte dos homens que desaprovam o seu uso.

Na sequência, foram abordadas as ISTs. Muitos estudantes não reconheciam essa terminologia, então foi possível desenvolver um diálogo para explicar por que o termo DTS não é adequado.

Durante a apresentação das ISTs, a maioria das questões levantadas pelos jovens estava relacionada ao contágio e aos sintomas. Muitos demonstraram repulsa ao tema, considerando-o nojento, mas, à medida que o diálogo avançava e as

perguntas eram feitas, mostraram-se mais curiosos e interessados, superando essa aversão inicial.

Mais próximo ao final da intervenção, ocorreu que a estudante NF3 me chamou, ao me aproximar ela relatou estar sentindo uma ardência na área íntima, pedindo orientações sobre o que fazer. Orientei-a a conversar com algum adulto de sua confiança, e procurar um médico para tratar tais sintomas.

Ao serem convidados a responder novamente às questões propostas, muitos demonstraram estar mais confiantes e com uma compreensão mais clara do que estava sendo solicitado. Dessa vez, o processo de responder às questões foi realizado de forma mais rápida.

4.2 PERCEPÇÕES DA AUTORA SOBRE A INTERVENÇÃO COM AS TURMAS DO PERÍODO NOTURNO

Nas turmas do período noturno, minha recepção foi marcada pela curiosidade e questionamentos dos estudantes. Alguns, antes mesmo do início da intervenção, perguntaram sobre minha idade e formação, possivelmente pela proximidade etária entre nós.

Diferentemente do que ocorreu no período vespertino, foi oferecido um microfone para que eu pudesse me comunicar com os estudantes. Optei por não utilizá-lo, pois, embora precisasse falar um pouco mais alto para que todos me ouvissem, queria estabelecer um diálogo direto com os jovens. Acreditei que o uso do microfone poderia, de certa forma, criar uma distância e dificultar a troca de ideias, além de restringir o meu deslocamento pelo auditório.

Ao iniciar a intervenção, por não ter contato prévio com os estudantes, foi apresentada uma explicação detalhada sobre o estágio que estava sendo realizado na escola, os objetivos da intervenção, o uso dos dados que estavam sendo coletados através do questionário e a metodologia que seria adotada para a realização deste trabalho, com o objetivo de estabelecer uma relação de confiança com os mesmos.

Durante a sondagem, os estudantes da 1ª e 2ª série do E. M. demonstraram maior domínio sobre os termos utilizados na elaboração do questionário, concluindo essa etapa da atividade mais rapidamente do que as turmas do período vespertino.

Ao iniciar as discussões sobre métodos contraceptivos, os estudantes estavam bastante receosos e silenciosos, mesmo quando suas opiniões eram solicitadas. À

medida que os tópicos avançavam, começaram a se sentir mais à vontade para interagir. Embora ainda não fizessem perguntas, comentavam entre si sobre o que estava sendo exposto.

O momento em que os estudantes demonstraram maior participação foi durante a discussão sobre o uso de preservativos. Alguns relataram o uso, enquanto outros mencionaram a falta dele em suas relações. Uma das queixas que surgiu durante a intervenção foi a do estudante EF1, que demonstrou vergonha em utilizar preservativos distribuídos pelo SUS. Esse tipo de preocupação é associado a um marcador social de classe, como discutido por Ew et al. (2024), que identificaram a resistência ao uso de preservativos em contextos de desigualdade social. Outra queixa mencionada pelo estudante EM1 foi o desconforto causado pelos preservativos masculinos, um ponto que também foi observado por Spindola et al. (2021), cuja pesquisa identificou relatos semelhantes.

Nesta intervenção, ao contrário da anterior, os estudantes demonstraram maior domínio sobre os aspectos básicos do uso de preservativos, como a forma de abrir a embalagem e onde poderiam retirá-los. Sendo assim, a discussão se concentrou mais em como o preservativo deve ser colocado. No caso do preservativo masculino, alguns estudantes não compreendiam teoricamente como fazer a colocação no pênis, mas a demonstração pareceu elucidar qual seria o procedimento correto. Em relação ao preservativo feminino, novamente, nenhum dos estudantes demonstrou conhecimento sobre seu uso, e muitos relataram nunca ter tido contato com esse método antes da intervenção. Esse desconhecimento, aliado à dificuldade de acesso ao preservativo feminino, foi também observado por Spindola et al. (2021), que identificaram barreiras semelhantes no que diz respeito à compreensão e à utilização desse método contraceptivo.

No que diz respeito às ISTs, por mais que os estudantes estivessem agitados após a demonstração sobre o uso de preservativos, muitos deles se mostraram atentos às explicações e curiosos sobre aspectos como os sintomas e tratamentos das diferentes ISTs. Em especial, a sífilis chamou muita a atenção dos jovens, pela forma com que se manifestam seus sintomas.

Quando o tema do HIV e da AIDS foi abordado, muitos estudantes manifestaram convicções baseadas em preconceitos profundamente enraizados na sociedade, como a associação entre AIDS e homossexualidade. Essa conexão remete aos anos 80, quando a homossexualidade era considerada uma doença por si

só. Com a epidemia de AIDS, a percepção das relações homoafetivas na sociedade se tornou ainda mais complexa, intensificando a discriminação, a ponto de a homossexualidade passar a ser vista como sinônimo de AIDS (Terto Jr, 2002).

No decorrer da conversa, à medida que os pontos foram sendo esclarecidos, os estudantes passaram a adotar uma postura mais crítica e compreensiva, superando as visões preconceituosas em relação às pessoas soropositivas. Embora não se possa afirmar com certeza que essa nova percepção os acompanhará por toda a vida, é impossível negar o impacto de uma intervenção pontual, que foi capaz de gerar uma mudança no discurso dos estudantes. Enfatizando a relevância do diálogo com esses jovens, utilizando metodologias participativas, que têm o poder de promover a reflexão, a autonomia e o autocuidado (Molina *et al.*, 2015).

Ao final da discussão, os estudantes já mostravam sinais de cansaço então para encerrar foram apresentados o PEP e o PrEP, dos quais poucos haviam ouvido falar anteriormente. Ao término da explicação, um dos professores solicitou que eu desse ênfase à palavra "profilaxia", e que discutíssemos o seu significado. A atitude do docente revela uma preocupação com a compreensão dos estudantes sobre o tema, uma vez que, por ter um contato prévio com esse público, ele é capaz de avaliar até onde vai o nível de entendimento dos estudantes.

Quando o questionário foi aplicado novamente, os estudantes responderam em um tempo relativamente curto, similar ao tempo que levaram na primeira aplicação. Em contraste a turma do período vespertino, que ao responder o questionário durante a sondagem, demorou mais do que após a intervenção.

Finalizada as atividades, foi realizada a distribuição dos preservativos masculinos. Muitos estudantes, e até mesmo alguns professores presentes, fizeram a retirada do material.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É aconselhável o uso de preservativo feminino e masculino simultaneamente para evitar gravidez e infecção por IST's		
	% Acerto Sondagem	% Acerto Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	7%	100%
9º ano do E.F.	51%	100%
1ª série do E.M.	42%	57%
2ª série do E.M.	100%	100%
Pílula anticoncepcional é o método hormonal mais eficaz contra a gravidez.		
	% Acerto Sondagem	% Acerto Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	79%	100%
9º ano do E.F.	63%	100%
1ª série do E.M.	92%	92%
2ª série do E.M.	87%	100%
Existem diferentes tipos de DIU		
	% Acerto Sondagem	% Acerto Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	88%	100%
9º ano do E.F.	82%	96%
1ª série do E.M.	100%	100%
2ª série do E.M.	93%	93%
Coito interrompido é um método indicado para prevenir a gravidez e ISTs		
	% Acerto Sondagem	% Acerto Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	38%	98%
9º ano do E.F.	88%	100%
1ª série do E.M.	100%	100%
2ª série do E.M.	93%	100%
Herpes se manifesta com o aparecimento de feridas somente na região oral		
	% Acerto Sondagem	% Acerto Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	81%	100%
9º ano do E.F.	73%	100%
1ª série do E.M.	83%	100%
2ª série do E.M.	93%	100%
Clamídia e Gonorréia são a mesma coisa		
	% Acerto Sondagem	% Acerto Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	79%	100%
9º ano do E.F.	100%	100%
1ª série do E.M.	67%	92%
2ª série do E.M.	100%	100%
Existe vacina contra o HPV		
	% Acerto Sondagem	% Acerto Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	79%	100%
9º ano do E.F.	96%	100%
1ª série do E.M.	100%	100%
2ª série do E.M.	93%	100%
Candidíase é uma IST		
	% Acerto Sondagem	% Acerto Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	52%	90%
9º ano do E.F.	57%	100%
1ª série do E.M.	100%	100%
2ª série do E.M.	100%	100%
AIDS e HIV são a mesma coisa		
	% Acerto Sondagem	% Acerto Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	90%	100%
9º ano do E.F.	90%	100%
1ª série do E.M.	67%	75%
2ª série do E.M.	67%	86%
Você sabe o quê é o PeP e o PreP?		
	% de Estudantes que conhecem na Sondagem	% de Estudante que conhecem Pós- Intervenção
8º ano do E.F.	7%	100%
9º ano do E.F.	10%	92%
1ª série do E.M.	0%	75%
2ª série do E.M.	19%	100%

Fonte: a autora

Os resultados apresentados na etapa de sondagem indicam que havia dúvidas sobre todos os temas abordados em praticamente todas as turmas.

Molina et al. (2015) observaram que o desconhecimento sobre o uso de dois preservativos juntos (feminino e masculino) como uma questão entre os jovens. Os autores também enfatizam o déficit de conhecimento dos jovens sobre, especificamente, o preservativo feminino. Considerando isso, é possível inferir que essa falta de compreensão pode induzir os jovens ao erro e colocá-los em risco, pois o uso inadequado de preservativo pode resultar em exposição a ISTs e gravidez indesejada.

De encontro a isto, o uso simultâneo de preservativos como método eficaz para contracepção e prevenção de ISTs foi a questão que gerou as maiores taxas de erros. No 8º ano do E.F. apenas 7% dos estudantes não acreditavam na eficácia desta prática. Esta questão também dividiu o 9º ano do E.F. (51% discordantes da prática) e na 1ª série do E.M. (42% discordantes da prática), diferentemente da 2ª série do E.M., onde esta taxa de estudantes, que não acreditam o uso simultâneo de preservativo feminino e masculino, foi de 100%.

Os resultados pós-intervenção apresentaram mudanças no 8º ano do E.F. e 9º ano do E.F., onde a taxa de estudantes que não acreditam no uso simultâneo de preservativos aumentou para 100%. Enquanto isso, na 1ª série do E.M. este aumento foi mais singelo, atingindo 57% dos estudantes. No caso da 2ª série do E.M., a taxa se manteve a mesma após a intervenção.

Na turma da 2ª série do E.M., o maior equívoco foi a confusão entre AIDS e HIV, com 32% dos estudantes acreditando que ambos se referem à mesma condição. Esse erro pode ser compreendido à luz da representação social da AIDS, que, conforme Camargo, Barbará e Bertoldo (2007), em um estudo realizado com a mesma faixa etária, está frequentemente associada a estigmas negativos, como doença, morte, preconceito e medo, que permeiam a percepção social sobre as pessoas soropositivas.

Nas outras turmas o percentual de estudantes que acreditam que AIDS e HIV são a mesma coisa foi de 10% no 8º e 9º ano do E.F. e de 33% na 1ª série do E.M. durante a sondagem. Após a intervenção, os resultados indicaram uma redução desses índices: o percentual de alunos que viam AIDS e HIV como sinônimos caiu

para 0% no 8º e 9º ano do E.F. e para 13% na 2ª série do E.M. Na 1ª série do E.M., esta redução foi mais singela, passando para 25%.

Segundo Castellanos (2019), em sua pesquisa com jovens LGBT de 17 a 19 anos, o conhecimento sobre o PrEP é limitado, com poucos indivíduos familiarizados com a estratégia. De forma semelhante, os resultados da sondagem mostraram baixa familiaridade para os estudantes. No 8º ano do E.F., apenas 7% conheciam o PrEP e o PEP, enquanto no 9º ano esse percentual foi de 10%. Na 1ª série do Ensino Médio, nenhum estudante estava familiarizado com essas formas de prevenção, e na 2ª série do E.M., 19% demonstraram conhecimento sobre o assunto.

De acordo com Mora, Nelvo e Monteiro (2022), o Brasil possui um histórico de enfrentamento da AIDS e do HIV, com a produção de campanhas voltadas para a conscientização da população sobre o PrEP e o PEP. No entanto, essas peças de comunicação costumam adotar uma linguagem mais técnica e racional, frequentemente negligenciando a diversidade sexual e de gênero. Esse enfoque pode ter reduzido a eficácia dessas campanhas, impedindo que elas atingissem de forma adequada o público adolescente, o que poderia ajudar a justificar a falta de conhecimento observada na sondagem.

Ao final da intervenção pedagógica, houveram aumentos significativos nas taxas de jovens que afirmaram conhecer o PrEP e o PEP: 100% dos estudantes do 8º ano do E.F. e da 2ª série do E.M.. Ao passo que no 9º ano do E.F., essa taxa foi de 92% dos estudantes, enquanto na 1ª série do E.M. foi de 75%.

As pílulas anticoncepcionais chegaram ao Brasil em 1962 e, desde então, foram amplamente aceitas pela população feminina brasileira (Von Rondow, 2022). No entanto, devido à sua ampla familiaridade, muitos jovens podem associar essa popularidade à sua eficácia, por isso é importante fazer campanhas para ampliar o acesso dos jovens à informação sobre a eficácia dos métodos contraceptivos, destacando suas vantagens e desvantagens. Quando questionados sobre a pílula anticoncepcional ser o método hormonal mais eficaz para a contracepção, parte dos estudantes do 8º ano do E.F. (21%), 9º ano do E.F. (37%), da 1ª série do E.M. (8%) e da 2ª série do E.M. (13%) concordaram com essa afirmação.

Após a intervenção esses resultados sofreram alterações, tendo as turmas do 8º e 9º ano do E.F. e da 2ª série do E.M. indicando que a pílula anticoncepcional não é o método contraceptivo hormonal mais eficaz para a contracepção, ou seja, a taxa

de estudantes que concordavam com a afirmação baixou para 0%. Enquanto na 1ª série do E.M. esta taxa não sofreu alteração, permanecendo em 8%.

O DIU é um método contraceptivo oferecido pelo SUS, que disponibiliza dois tipos principais: o DIU de cobre e o DIU hormonal. O DIU de cobre vai atuar causando dano diretamente no espermatozoide, enquanto o DIU hormonal de levonorgestrel vai atuar no espessamento da mucosa cervical, bloqueando assim a fecundação. Embora o DIU exija um procedimento médico para sua inserção, ele é um método reversível, com baixa taxa de falha e poucas contraindicações (Organização Mundial da Saúde; Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, 2022). Por essas características, é considerado uma opção eficaz e segura para seus usuários.

Diante disso, questionamos os estudantes sobre os diferentes tipos de DIU. Os resultados durante a sondagem apontaram que grande parcela do 8º ano do E.F. (88%), 9º ano do E.F. (83%) e 2ª série do E.M. (93%) tem conhecimento sobre a diversidade de DIUs existentes. Essa taxa na 1ª série do E.M. foi de 100%.

Após a intervenção, o percentual de estudantes que conhecem a diversidade de DIUs aumentou em 2 turmas: no 8º ano do E.F. que passou para 100% e no 9º ano do E.F. com 96%. Ao passo que se manteve estável nas turmas restantes, na 1ª série do E.M. com 100%, e na 2ª série do E.M. com 93%.

Um dos métodos contraceptivos menos eficazes é o coito interrompido. Isso ocorre porque sua eficácia pode variar conforme a forma de aplicação, e mesmo quando realizado corretamente, ainda é menos eficaz do que outros métodos. No entanto, não apresenta contraindicações, o que possibilita que qualquer pessoa utilize esse método a qualquer momento (Organização Mundial da Saúde; Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, 2022). O termo causou estranhamento entre os alunos do período vespertino, como mencionado anteriormente. Considerando isso, os resultados da coleta de dados realizada na etapa de sondagem mostraram que o 8º ano do E.F. foi a turma com a maior taxa de erro em relação a essa questão, com 38% dos estudantes interpretando o coito interrompido como um método contraindicado para prevenção de gravidez e ISTs. A mesma taxa foi de 88% no 9º ano do E.F., 93% na 2ª série do E.M. e 100% na 1ª série do E.M.. Esses resultados destacam a lacuna de conhecimento, sobre essa questão, existente entre o 8º ano e as demais turmas.

Após a intervenção, a porcentagem de acertos do 8º ano do E.F. (98%) passou a se alinhar aos índices das demais turmas, o que demonstra que a lacuna de

conhecimento foi consideravelmente reduzida. Tendo em vista que todas as outras turmas tiveram uma taxa de acerto de 100%.

Garbin et al. (2010) observaram que grande parte dos jovens participantes de seu estudo reconhece a herpes como uma DST. Em contraste, o estudo de Rosa et al. (2020), ao questionar adolescentes sobre o significado de HPV, revelou que alguns estudantes confundiram a sigla com herpes. Isso sugere que, embora os estudantes possam conhecer o nome de algumas DSTs, frequentemente não têm clareza sobre seus sintomas, formas de transmissão e tratamento.

No que tange aos sintomas da herpes, foi questionado aos estudantes se esses sintomas se manifestam exclusivamente na região oral. A esse respeito, os alunos do 8º ano do E.F. apresentaram um percentual de 81% dos estudantes que discordam da ideia de que a herpes se manifesta apenas na região oral. O percentual correspondente ao 9º ano do E.F. foi de 73%, à 1ª série do E.M. foi de 83%, e à 2ª série do E.M. foi de 93%. Ao final da intervenção, todas as turmas atingiram uma taxa de acerto de 100%, ou seja, todos os estudantes concordaram integralmente que a herpes não se manifesta exclusivamente na região oral.

A clamídia e a gonorreia são ISTs causadas por bactérias - sendo a *Chlamydia trachomatis* a responsável pela clamídia e a *Neisseria gonorrhoeae* pela gonorreia - Apesar de suas diferenças, ambas as infecções compartilham várias semelhanças, incluindo sintomas como corrimento vaginal ou peniano, dor na região pélvica nas mulheres e ardência ao urinar nos homens (Brasil, 2022). No próprio site do Ministério da Saúde, ambas as infecções são abordadas na mesma página, o que reflete a dificuldade comum em distinguir seus sintomas semelhantes, contribuindo para a confusão entre elas e dificultando a compreensão de suas características específicas e diferenças.

Diante dessas semelhanças, buscamos compreender o entendimento dos estudantes sobre a clamídia e a gonorreia. Para isso, perguntamos se eles acreditavam que ambas as ISTs eram sinônimos, ou seja, se consideravam esses nomes como designações diferentes para uma mesma infecção. Grande parcela das turmas do 8º ano do E.F. (79%) e da 1ª série do E.M.(67%) apontaram a gonorreia e a clamídia como infecções distintas. Nas demais salas (9º ano do E.F. e 2ª série do E.M.), este percentual foi de 100% dos estudantes.

Posteriormente, ao responderem as questões pós-intervenção, as taxas de estudantes que compreendem a clamídia e a gonorreia como infecções distintas

criaram na 1ª série do E.M. para 92% e no 8º ano do E.F. para 100%. Nas demais salas a taxa permaneceu a mesma.

Santos *et al.* (2021) aponta o desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV pelos adolescentes, além disto, evidenciou que esta falta de conhecimento vem acompanhado de carência de informações e comportamento sexual de risco. Diante deste contexto, foi indagado aos estudantes sobre a existência de uma vacina contra a HPV. Na etapa de sondagem, 79% dos alunos do 8º ano do E.F. reconheceram a vacina. Em outras turmas, essa taxa foi de 96% no 9º ano do E.F., 93% na 2ª série do E.M., e 100% na 1ª série do E.M.

Após a intervenção, todos os estudantes de todas as turmas reconheceram a existência de uma vacina contra o HPV. Esse resultado destaca a observação de Amaral e Souza (2022), que embora as campanhas de vacinação contra o HPV sejam amplamente divulgadas, elas frequentemente não atingem o público-alvo de maneira eficaz. Isso pode comprometer a saúde de jovens e crianças brasileiras.

A candidíase, popularmente conhecida como cândida, é uma infecção causada por fungos que, na maioria das vezes, não causa danos aos humanos, mas em determinadas situações, pode apresentar características patogênicas. Sua transmissão pode ocorrer de forma endógena, quando o patógeno, que já está presente no corpo, começa a se multiplicar de forma excessiva, ou exógena, quando a infecção é adquirida a partir de uma fonte externa (Brasil, 2024). Com base nisso e considerando as características das ISTs, podemos determinar que a candidíase não é uma IST.

Essa é uma questão que pode gerar confusão entre os jovens. Lima (2022) destacou que parte dos jovens participantes de sua pesquisa fez essa associação de forma equivocada, afirmando que a candidíase é uma IST. Nos dados coletados durante a sondagem, observou-se que esse equívoco se repetiu no 8º ano do E.F., onde 48% dos estudantes relacionaram a candidíase a uma IST. Esse percentual também foi registrado no 9º ano do E.F., com 43%. Já nas turmas da 1ª e 2ª séries do E.M., nenhum estudante cometeu esse erro, ou seja, a taxa de estudantes que associaram a candidíase a uma IST foi de 0%.

Subsequente a intervenção pedagógica, a taxa de alunos do 8º ano do E.F. que acreditavam que a candidíase é uma IST caiu para 10%. No 9º ano do E.F., essa taxa foi de 0%, ou seja, 100% dos estudantes não associaram mais a candidíase a uma IST. Esse resultado foi mantido nas turmas da 1ª e 2ª séries do E.M., onde não

houve mudança após a intervenção, permanecendo 100% dos estudantes sem essa associação.

Os resultados pós-intervenção indicam uma melhoria significativa nas respostas dos estudantes, com um aumento ou manutenção das taxas de acerto em todas as turmas. Isso demonstra um progresso no entendimento dos temas abordados, sugerindo que a intervenção foi eficaz em promover um maior conhecimento e esclarecimento entre os estudantes. As taxas de acerto refletiram um avanço no domínio dos conteúdos discutidos, evidenciando a evolução do aprendizado ao longo do processo.

Apesar de ter ocorrido uma melhora na taxa de acerto dos estudantes, algumas dúvidas ainda persistiram. Não foram todas as turmas ou todas as questões que alcançaram uma taxa de acerto de 100% após a intervenção. Observamos três cenários distintos: aumento da taxa de acerto até 100%, aumento na taxa sem atingir 100%, e manutenção da mesma porcentagem observada durante a sondagem. Em nenhum dos casos houve redução na porcentagem de acertos. Assim, podemos considerar os resultados satisfatórios, especialmente considerando que a intervenção foi realizada em um único encontro.

Como exemplo do primeiro cenário, em que a taxa de acerto aumentou e atingiu 100%, podemos citar os resultados do 8º ano do E.F. na questão sobre o uso simultâneo de preservativos feminino e masculino. O segundo cenário, onde há um aumento na taxa de acerto, mas sem alcançar 100%, pode ser observado nos resultados do 9º ano do E.F. em relação à existência de diferentes tipos de DIU. Por fim, o último cenário, onde a taxa se manteve igual à da sondagem inicial, é exemplificado pela 1ª série do E.M. na questão sobre a pílula anticoncepcional como o método hormonal mais eficaz contra a gravidez.

É importante destacar que a 1ª série do E.M. foi a turma onde os estudantes mantiveram mais concepções iniciais equivocadas. Esses resultados contrastam com os da 2ª série do E.M., que alcançou resultados mais satisfatórios. Embora ambas as turmas tenham participado da mesma intervenção, os resultados sugerem o que Perrenoud (2007) aponta sobre a existência de diferentes lógicas de avaliação. Segundo ele, diversos fatores internos e externos influenciam o aprendizado, resultando em variações nos resultados, mesmo quando os estudantes são expostos a abordagens pedagógicas semelhantes.

A manutenção de alguns equívocos mostra que, apesar dos resultados satisfatórios obtidos durante a intervenção, alguns conhecimentos iniciais são mais difíceis de serem modificados em uma única abordagem, o que comprova a necessidade de que as ações voltadas para o desenvolvimento de questões relacionadas à educação sexual nas escolas ocorram com maior frequência, se possível de forma contínua e permanente, por meio de ações que envolvam os diferentes níveis de ensino e as diferentes áreas curriculares. Nesse sentido, Barbosa (2020) aponta que a participação ativa dos adultos que estão presentes no dia-a-dia do jovem resulta em uma prática mais efetiva da educação sexual, que deve ser de caráter transversal.

A Lei nº 8.080/90, ao estabelecer o SUS, define a saúde como um direito universal, abrangendo jovens e adolescentes. Essa lei visa promover a saúde de maneira igualitária e enfatiza a importância do acesso da população a informações adequadas sobre saúde. Nesse contexto, a educação sexual nas escolas desempenha um papel fundamental na conscientização, prevenção de ISTs e gravidez precoce entre os adolescentes (Barbosa, 2020). Assim, uma educação sexual contínua e integrada pode assumir um papel central na implementação dessas políticas, alinhando-se ao compromisso da Lei nº 8.080/90 com a promoção da saúde de forma inclusiva e educativa.

A implementação da educação sexual no ambiente escolar pode ser potencializada por meio de metodologias ativas, que são especialmente eficazes nesse contexto. Segundo Pinheiro *et al.* (2023), essas metodologias não só são necessárias, mas também estimulantes, promovendo um maior engajamento dos adolescentes ao colocá-los em um papel ativo na construção do conhecimento. Ao adotar abordagens que envolvem participação direta e prática, os estudantes tornam-se mais motivados e responsáveis pelo processo de aprendizagem, o que pode resultar em uma compreensão mais profunda e aplicável do conteúdo.

Para finalizar, a intervenção pedagógica sobre métodos contraceptivos e ISTs, realizada no MUSEU, mostrou-se efetiva e com boa receptividade por parte dos estudantes. Como ficou evidenciado pelos 'recadinhos' enviados através da folha do questionário aplicado. A maioria destes recados, foram provenientes das turmas do período vespertino, sugerindo novamente como a relação professor-estudante pode ter influenciado na construção do conhecimento durante a intervenção. Entre as mensagens, OM2 reforçou que "Fazer sexo é bom, mas tem que ter proteção," e NM7

destacou que “Foi muito bom participar dessa palestra pois aprendi muito sobre como evitar e prevenir infecções sexualmente transmissíveis.” Outros agradecimentos carinhosos revelaram a empatia e a confiança conquistadas, como OF1, que brincou: “Micheli, linda, seja minha professora algum dia”, e OF13, que ressaltou a relevância do tema para todos: “Amei a palestra, isso é muito importante para todos. Muitos não sabem disso por falta de informação (algo muito triste) mas com vocês ajudando, espalhando isto pelo mundo, já é incrível!”. Estes comentários, além de apontarem sobre essa receptividade, também ressaltam o papel fundamental da abordagem sensível e informativa em temas de grande relevância para a saúde e bem-estar dos adolescentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este trabalho com o objetivo de elaborar, aplicar e avaliar as contribuições de uma proposta metodológica sobre métodos contraceptivos e ISTs para a educação sexual de jovens de uma escola pública de Uberlândia-MG, além de criar um ambiente seguro e confortável para que os jovens pudessem tirar dúvidas, compartilhar vivências e aprender mais sobre o tema. Com o decorrer da pesquisa e com a análise dos questionários pudemos perceber que houve uma importante mudança nas concepções entre o momento da sondagem e o pós-intervenção.

Por outro lado, percebemos que essa mudança não ocorreu em sua totalidade. A abordagem pontual desta intervenção somada à relação prematura entre professor e estudantes podem ter influenciado na forma com que a proposta pedagógica foi recebida. Deste modo, acreditamos que seja necessário que a abordagem dessa educação sexual aconteça de forma contínua e permanente permitindo a sensação de segurança e acolhimento para o estudante.

Além disso, é fundamental que a escola procure estabelecer uma maior proximidade às famílias, não só por meio do estudante mas também diretamente, através de ações direcionadas aos pais, diálogo com profissionais, palestras e orientações. Este diálogo garantiria a melhor formação possível ao estudante, por trabalhar o tema da educação sexual em esferas diferentes, inclusive no âmbito familiar.

Em suma, o estudo representou uma intervenção pedagógica alternativa pontual que rendeu uma melhora da compreensão dos estudantes sobre métodos contraceptivos e ISTs. Uma formação continuada, dialogada e participativa permitiria um maior aprofundamento e alcance tendo um impacto ainda mais expressivo na percepção dos jovens brasileiros sobre os temas da educação sexual.

7 REFERÊNCIAS

AGUILAR, Luciana Fonseca de. **Planejamento familiar na igreja católica, entre o discurso e a prática**. 2014. viii, 160 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ALVES, Francielle Christine Caetano. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. 2021.

AMARAL, Rubia Dias da Silva; SOUZA, Caissa Veloso e. **Ações governamentais na prevenção do HPV: uma análise da percepção de pais e responsáveis por crianças e adolescentes**. IX Encontro de Administração Pública da ANPAD VI - EnAPG, 2022.

BARBOSA, Luciana Uchôa et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2921-e2921, 2020.

BARTLETT, Lesley; VAVRUS, Frances. Estudos de caso comparado. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 899-920, 2017.

BRASIL, Marcela Estevão; CARDOSO, Fabrício Bruno; SILVA, Lauanna Malafaia da. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Rev Enferm UFPE [Internet]**, v. 13, n. 0, p. e242261, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 8.901**, de 11 de novembro de 2016. *Regulamenta a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, e dispõe sobre a Política Nacional de Inovação e os recursos financeiros do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2016. Seção 1, p. 3-17.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos

serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Candidíase sistêmica**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/candidiase-sistemica>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gonorreia e Clamídia**. Portal Aids, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/gonorreia-e-clamidia>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Saúde de A a Z. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Usar preservativos masculinos, femininos e gel lubrificantes**. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/usar-preservativos-masculinos-femininos-e-gel-lubrificantes>. Acesso em: 26 out. 2024.

CAMARGO, Brígido Vizeu; BARBARÁ, Andréa; BERTOLDO, Raquel Bohn. Concepção pragmática e científica dos adolescentes sobre a AIDS. **Psicologia em estudo**, v. 12, p. 277-284, 2007.

CASSIAVILLANI, Thiene Pelosi; ALBRECHT, Mirian Pacheco Silva. **Educação sexual**: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. *Educação em Revista*, v. 39, p. e39794, 2023.

CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer et al. **(Des) Conhecimento e aceitabilidade da PrEP entre adolescentes LGBT**: Potencialidades e desafios para essa nova tecnologia de prevenção ao HIV. 2019.

DE ABREU PESTANA, Douglas Manoel Antonio et al. **A relevância da linguagem no processo de ensino e aprendizagem de Ciências na educação básica**. *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 19, p. 301-306, 2023.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Gravidez na adolescência**: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 20, p. 123-131, 2010.

EVANGELISTA, Danielle Rosa. **Análise do líquido ejaculatório e sua relação com a eficácia do coito interrompido**. 2012.

EW, Raquel de Andrade Souza et al. **Negociando risco e desejo: estratégias de economia erótica no uso de preservativos**. *Psicologia em Estudo*, v. 29, p. e55382, 2024.

FRANCO-ASSIS, Greice Ayra; DE SOUZA, Ediane Eduão Ferreira; BARBOSA, Adriana Gonçalves. **Sexualidade na escola: desafios e possibilidades para além dos PCNS e da BNCC**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 13662-13680, 2021.

GARBIN, Cléa AS et al. **Percepção de adolescentes em relação a doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos**. *Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases*, v. 22, n. 2, p. 60-63, 2010.

JACOBI, Greison. **Mídias sociais como fonte de informação de adolescentes e jovens em tempos de fake news**. 2019.

LIMA, Yohanna Maria Silva. **As informações que as adolescentes apresentam em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis**. *XXX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP*, 2022.

MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.

MENDEL, Ana Paula Cler; MIRANDA, Jean Carlos. **Formação de professores e educação sexual: o retrato de um curso de licenciatura em ciências naturais**. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 13, n. 38, p. 216-248, 2023.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, p. 205-212, 2010.

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci et al. **Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos**. *O Mundo da Saúde*, v. 39, n. 1, p. 22-31, 2015.

MORA, Claudia; NELVO, Romário; MONTEIRO, Simone. **Government communication pieces on HIV pre-exposure (PrEP) and post-exposure (PEP) prophylaxis (2016-2019): analysis of their content and circulation among gay men, trans women/travestis, and sex workers**. *Saúde e Sociedade*, v. 31, p. e210855pt, 2022.

OLIVEIRA, J. C. P., & WIEZORKIEWICZ, A. M. **O conhecimento das mulheres sobre o uso do preservativo feminino**. *Ágora : Revista de Divulgação Científica*, v. 17, n. 1, p. 79–84, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; JOHNS HOPKINS BLOOMBERG SCHOOL OF PUBLIC HEALTH. **Family Planning: A Global Handbook for Providers**. 4. ed. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas** / Philippe Perrenoud; tradução: Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre; ARTMED, 1999.

PINHEIRO, Letícia Moraes Leite et al. **Metodologias educacionais utilizadas para o ensino de gênero e sexualidade aos adolescentes**. *Extramuros-Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 11, n. 1, p. 60-72, 2023.

PINTO, Ariete Bittencourt; SCHWANKE, Maiara. **A percepção dos adolescentes residentes no município de Alto Bela Vista–SC sobre a gravidez na adolescência**. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, v. 16, n. 2 esp., p. 150-160, 2009.

ROSA, Laura Melo et al. Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 706-716, 2020.

SANTOS, Maria Aparecida Paulo dos et al. **Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 12, p. 6223-6234, 2021.

SILVA, Ana Carolina Santos da; ARAÚJO, Samara Gomes; TELES, Edilane Carvalho. **O impacto da desinformação no processo de ensino e aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos**. 2021.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da; MEGID NETO, Jorge. **Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas**. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 12, p. 185-197, 2006.

SOARES, Sônia Maria et al. **Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio**. *Escola Anna Nery*, v. 12, p. 485-491, 2008.

SPINDOLA, Thelma et al. **A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 2683-269

TERTO JR, Veriano. Homossexualidade e saúde: desafios para a terceira década de epidemia de HIV/AIDS. **Horizontes antropológicos**, v. 8, p. 147-158, 2002.

VON RONDOW, Mariana Rocha. **A PÍLULA ANTICONCEPCIONAL**. 2022.



Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Curso de Graduação em Ciências Biológicas

PLANO DE AULA

1. Dados de Identificação

1.1. Escola: Escola Estadual de Uberlândia

1.2. Professora: Micheli Torres Anacleto

1.3. Disciplina: Ciências

1.4. Público Alvo: 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II / 1ª e 2ª série Ensino Médio

1.5. Duração da aula: 1h 40min

2. Tema Central / Conteúdo: Métodos Contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

3. Objetivo(s):

- Identificar os conhecimentos prévios e dúvidas dos estudantes acerca de métodos contraceptivos e ISTs;
- Abordar os principais métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) e seu modo de uso;
- Apresentar as ISTs mais frequentes no Brasil, seus modos de transmissão e profilaxia.

4. Pré-requisitos:

-Conhecimentos básicos sobre a anatomia e fisiologia humana, com especial destaque para o sistema reprodutivo.

5. Atividades de aprendizagem:

5.1. Atividade inicial :

Com o auxílio de um retroprojektor, será apresentado um questionário contendo 10 questões (Apêndice C- Questões) sobre o tema métodos contraceptivos e ISTs, que podem ser respondidas com 'sim' ou 'não'. Essas questões têm como objetivo documentar os conhecimentos prévios e dúvidas dos estudantes, bem como abrir espaço para discussão sobre um assunto.

5.2. Atividade de desenvolvimento:

Inicialmente será apresentado o conceito de método contraceptivo, enfatizando sua função anticoncepcional, e proteção contra ISTs.

Sobre os métodos hormonais, destacaremos a sua eficácia, enfatizando que pílulas e injeções necessitam de uma rotina de aplicação mais rígida, enquanto o implante é colocado subcutaneamente e tem sua troca feita, em média, de 3 em 3 anos.

Em seguida, será apresentado o Dispositivo Intrauterino (DIU), destacando seus 2 tipos mais comuns, o DIU hormonal e o de cobre, explicando sua atuação dentro do corpo e como é feita a colocação. Apresentaremos o procedimento da vasectomia e suas implicações, esclarecendo dúvidas e desmistificando a cirurgia. A seguir, falaremos sobre os tipos de laqueadura, consequências, revisando alguns conhecimentos sobre a anatomia feminina.

Quanto aos métodos contraceptivos comportamentais abordaremos a tabelinha, o muco cervical e o coito interrompido, esclarecendo dúvidas e alertando sobre seus riscos.

Por fim, serão apresentados os métodos de barreira, utilizando imagens e preservativos reais doados pelo Ambulatório Herbert de Souza, destacando aspectos como a forma correta de se abrir, o lado correto de colocação, e a forma de utilização, etc.

No segundo momento da atividade, será realizada a discussão sobre as ISTs, explicando o significado da sigla, e sobre o desuso da sigla DST (Doença Sexualmente Transmissível), mostrando que o novo termo dá ênfase a possibilidade de uma pessoa infectada e assintomática transmitir a doença e destacando que sua principal característica é a transmissão através de relação sexual.

Entre as ISTs existentes, daremos destaque a aquelas que têm mais incidência no Brasil, como a Herpes, Clamídia, Gonorréia, Sífilis e Papilomavírus Humano (HPV) destacando quais são os agentes causadores da doença, como ocorre a transmissão, principais sintomas e a diferença entre elas. Destacaremos o aspecto histórico da Sífilis, e seu tratamento que é feito a partir da penicilina. Também alertaremos sobre a existência da vacina contra o HPV e seus benefícios para a saúde.

Discutiremos ainda sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tirando dúvidas, expondo as formas de transmissão e desmistificando crenças sobre algumas formas nas quais não é possível transmitir o vírus, desnudando tabus em torno de indivíduos soropositivos.

Por fim, evidenciaremos que as únicas maneiras de prevenção de IST são o uso de camisinha, e a imunização para HPV e Hepatite B. No caso do HIV, apresentar a profilaxia pós-exposição (PEP) e a profilaxia pré-exposição (PREP). Sempre enfatizando que em contato desprotegido com outra pessoa, a recomendação é procurar o posto de saúde mais próximo.

5.3. Atividade de avaliação:

Após o desenvolvimento da proposta metodológica novamente será aplicado o questionário do início da apresentação para que seja novamente respondido pelos participantes. A partir dessas novas respostas, podemos mensurar o impacto que a proposta teve nos estudantes.

6. Metodologia:

Apresentação expositiva dialogada, focada na discussão do tema e participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

7. Recursos didáticos:

Projektor, preservativo masculino e feminino, caneta e papel.

8. Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Características das IST**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist/caracteristicas-das-ist>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fluxogramas para manejo clínico das infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e reprodutiva: Contracepção. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/contracepcao>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva: DIU de cobre**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/contracepcao/diu-de-cobre>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva: Implante**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/contracepcao/implante>. Acesso em: 26 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Report on global sexually transmitted infection surveillance 2018**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; JOHNS HOPKINS BLOOMBERG SCHOOL OF PUBLIC HEALTH. **Family Planning: A Global Handbook for Providers**. 4. ed. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

APÊNDICE B- Slides



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E IST'S

Micheli Torres Anacleto



O QUE É UM MÉTODO CONTRACEPTIVO?



Os métodos contraceptivos têm a função de proteger homens e mulheres das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como evitar uma gravidez indesejada.

- Existem os métodos de barreira, os hormonais, intrauterinos, cirúrgicos e os comportamentais.

MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS



Pílula



Implante subcutâneo

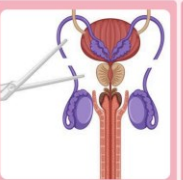


Injeção

MÉTODO INTRAUTERINO E CIRÚRGICO



DIU

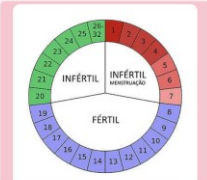


Vasectomia



Laqueadura

MÉTODOS COMPORTAMENTAIS



Tabelinha



Muco Cervical

COITO INTERROMPIDO



NÃO É MÉTODO EFICAZ!!

- A possibilidade de falha é muito grande, pois o líquido que sai pouco antes da ejaculação já pode conter espermatozoides.
- NÃO PREVINE IST'S

MÉTODOS DE BARREIRA





Camisinha feminina e masculina

O QUE SÃO IST'S?

- As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são infecções causadas, principalmente, através das relações sexuais sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada.
- Se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas.

IST PASSOU A SER ADOTADA PORQUE DESTACA A POSSIBILIDADE DE UMA PESSOA TER E TRANSMITIR UMA INFECÇÃO, MESMO SEM SINAIS E SINTOMAS.

DST OU IST?

O QUE CAUSA IST?

As IST são provocadas por microrganismos, tais como bactérias, vírus, fungos e protozoários. Estes agentes infecciosos encontram-se nos fluidos corporais, tais como sangue, espermatozoides e secreções vaginais.



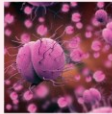
SÍFILIS

BACTÉRIAS



HPV

VÍRUS



FUNGOS



PROTOZOÁRIOS

HERPES

Herpes é uma doença contagiosa, normalmente caracterizada pelo aparecimento de feridas na pele ou na mucosa, é causada pelo VÍRUS da herpes simples (HSV).






CLAMÍDIA

"A doença silenciosa"

- Causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*
- maioria dos casos acontece em pessoas na faixa etária entre 15 e 24 anos.



A maioria dos casos da clamídia não apresenta sintomas (em torno de 70% a 80% das situações).



GONORREIA

- Causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*
- É considerada uma DST comum



corrimento vaginal com dor no baixo ventre

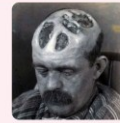


corrimento no pênis e dor ao urinar.



SÍFILIS

- causada pela bactéria *Treponema pallidum*.
- Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior.



HPV

- Causado por um vírus.
- Infecta mucosas (oral, genital, anal) e a pele.



- Dependendo do tipo do vírus, os sintomas vão desde lesões de pele e mucosas até cânceres.

- Verrugas chamadas de "crista de galo"
- Lesões não visíveis a olho nu podendo desenvolver o câncer de colo de útero



O SUS disponibiliza a vacina contra o vírus HPV para meninas e meninos de 9 a 14 anos.

HEPATITE

- Causada por um vírus
- O vírus está presente no sangue e secreções
- A hepatite é uma inflamação do fígado causada pelo vírus



- A principal forma de prevenção da hepatite é a vacinação.
- A vacina é disponibilizada pelo SUS (A e B).

CANDIDÍASE

- Causada por um fungo
- Um fungo presente em todas as pessoas.
- É causada por um desequilíbrio da flora vaginal.

NÃO É UMA IST



É importante hábitos que podem evitar a candidíase, evitar roupas apertadas, usar calcinhas de algodão, não usar roupas molhadas durante um longo período de tempo.

HIV

- HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana.
- Causador da aids, ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças.

TRANSMISSÃO DO HIV

ASSIM PEGA



ASSIM NÃO PEGA



COMO PREVENIR AS IST'S ?

O método mais eficaz é o uso da camisinha

Imunização para HPV e hepatite B



PEP: PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO

- É uma profilaxia de emergência.
- O uso de medicamentos após terem tido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida, acidente com seringas

PREP: PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO

- A PrEP é o uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com vírus



APÊNDICE C- Lista de afirmações

- 1. É aconselhável o uso de preservativo feminino e masculino simultaneamente para evitar gravidez e infecção por IST's.**
- 2. Pílula anticoncepcional é o método hormonal mais eficaz contra a gravidez.**
- 3. Existem diferentes tipos de DIU.**
- 4. Coito interrompido é um método indicado para prevenir a gravidez e ISTs.**
- 5. Herpes se manifesta com o aparecimento de feridas somente na região oral.**
- 6. Clamídia e Gonorreia são a mesma coisa.**
- 7. Existe vacina contra o HPV.**
- 8. Candidíase é uma IST.**
- 9. AIDS e HIV são a mesma coisa.**
- 10. Você sabe o que é o PeP e o PreP?**